

RECONHECIMENTO NAS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO RECOGNITION IN EDUCATION TRANSFORMATIONS

¹Pietra Samanta Santa Helena Junges

²Taís Cristina Kuhn

RESUMO

O presente trabalho apresenta algumas práticas realizadas durante o nosso Estágio Supervisionado V. Nesse estágio tivemos como objetivo principal proporcionar aos alunos autoconhecimento através das cantigas, destacando a importância de envolver a ludicidade na sala de aula e conhecer melhor a própria identidade. A educação básica é dividida em etapas: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Escolhemos a turma do 4º ano do magistério da escola de Educação Básica São Vicente, com a intenção de conhecer e auxiliar na formação dessas futuras profissionais da educação, que estão a todo momento buscando novas oportunidades, novos conhecimentos, e fomos exatamente com essa intenção, com esse intuito de agregar conhecimento, e ao mesmo tempo proporcionar novas aprendizagens. O Ensino Médio é formado por um grande grupo de adolescentes, turmas mais complexas, com alunos revoltados, conhecendo muitas coisas e tendo muitas experiências a serem vividas, inovar com as atividades é fundamental para um melhor acompanhamento e mais participação dos alunos na sala de aula. Esse novo Ensino Médio, requer mais conhecimentos e habilidades para os alunos, possibilitando de sair da Educação Básica com mais experiência e certeza da graduação e futuro que pretende seguir. Esse estágio obteve pontos positivos como negativos, conforme auxiliamos os alunos, também foi possível aprender junto deles, experiências adquiridas, junto deles.

Palavras-chave: Construção. Desenvolvimento. Educação.

² Kurlan Frey, Centro Universitário- Uceff- Itapiranga, Taís Cristina Kuhn- tais.cristina.kuhn@gmail.com

¹ Kurlan Frey, Centro Universitário- Uceff- Itapiranga, Pietra Samanta Santa Helena Junges- pih12junges@hotmail.com

ABSTRACT

This paper presents some practices performed during our Supervised Internship IV. At this stage we had as main objective to provide students with self-knowledge through the songs, highlighting the importance of involving playfulness in the classroom and better knowing their own identity. Basic education is divided into stages: early childhood education, elementary school and high school. We chose the 4th grade class of the teaching school of São Vicente Basic Education School, with the intention of knowing and assisting in the formation of these future education professionals, who are always looking for new opportunities, new knowledge, and we went exactly with that intention, in order to add knowledge, and at the same time provide new learning. High School is formed by a large group of teenagers, more complex classes, with angry students, knowing many things and having many experiences to be lived, innovating with activities is essential for better monitoring and more participation of students in the classroom. . This new high school requires more knowledge and skills for students, enabling them to leave Basic Education with more experience and certainty of the graduation and future that they intend to follow. This internship had positive and negative points, as we helped the students, it was also possible to learn from them, experiences gained from them.

Keywords: Construction. Development. Education.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado V, tem o intuito de nos levar a prática no Ensino Médio, durante o período de graduação, agregando conhecimentos e experiências, para quando assumir uma sala de aula, estejamos preparadas, com uma bagagem pequena, porém significativa, com experiências e conhecimentos. Com os estágios na graduação, temos base também com qual nível trabalhar após a formação.

Para o planejamento desse estágio pensamos muito em um tema principal, pois a carga horaria era muito curta para muitas atividades e um tema mais complexo, com o auxílio de professores da escola, na qual realizamos o nosso estágio, chegamos à conclusão de trabalharmos com as cantigas infantil e o autoconhecimento.

Pimenta e Lima (2004) apontam que ao estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, pois o ensino, não é um assunto individual do professor, uma vez que a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais. As autoras continuam afirmando que se pode “ [...] pensar o estágio como propostas que consideram a teoria e a prática presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo (PIMENTA E LIMA, 2004).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Básica

A educação básica é dividida em etapas, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ao longo de todos esses anos, as crianças e adolescentes recebem uma formação indispensável, fornecendo meios para que os estudantes possam prosperar nos estudos á diante, além do exercício da cidadania, no ensino superior e demais interesses na área.

A figura do professor como mediador do conhecimento é extrema importância, ele organiza as atividades, o tempo, o espaço e além do mais enriquece o dia a dia dos alunos, concomitantemente acompanha e avalia o desenvolvimento individual de cada um.

Mesmo com todo o foco e apoios que a educação atual possui, atualmente encontra-se em um nível extremamente baixo de educação, no ranking dos países avaliados, 731 mil crianças ainda estão fora da escola, conforme o IBGE.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9.394/1996, é a lei principal, que tem como a educação básica seu foco principal. Ela é composta por 92 artigos, que falam sobre os mais diversos temas da educação infantil até o ensino superior.

Após a Constituição Federal de 1988, a educação ganhou formas bastante complexas, e foi a partir dela, que a LDB pode criar condições de que os estados e municípios, pudessem usufruir e tornar dela uma base no sistema único da educação básica.

Conforme Kramer (1993), todas as transformações ocorridas com relação a oferta da educação, em especial, aos menores de cinco anos, são resultantes das necessidades em priorizar a qualidade da assistência a esta faixa etária valorizando o seu desenvolvimento integral. A partir daí a criança ganhou o reconhecimento de seu lugar como cidadã na sociedade e passou a ter seus direitos como tal. Se antes elas eram meros indivíduos que precisavam de um espaço para ficar enquanto seus pais trabalhavam, hoje, elas começaram a ter sua especificidade respeitada. Assistência à saúde e educação passaram a ser compreendidas como direito social de todas as crianças.

Ensino Médio;

O ensino médio é formado por um grande grupo de indivíduos, onde são preparados para iniciar a faculdade e entrar no mercado de trabalho, além disso eles recebem formação para socializar-se mais com a sociedade. Muitos adolescentes acham isso muito desnecessário

e não demonstram interesse nenhum em interagir na sociedade e acabam se isolando de pessoas que poderiam auxiliar bastante na vida profissional e também para entrar frequentar uma faculdade bem qualificada.

No PNE, não foi incluída nenhuma meta em relação à permanência e à conclusão do Ensino Médio. No entanto, o movimento Todos pela Educação propôs, como uma de suas metas, que pelo menos 90% dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio em 2022. (Chagas, 2015. p.8).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define a progressão de aprendizagens essenciais que os alunos devem compreender no decorrer dos anos na escola, cada aprendizagem conforme a turma e série(ano) adequado, sem pular fases de aprendizado, desenvolvimento conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), através de leituras, podemos perceber que a educação escolar está totalmente ligada a LDB, (Lei nº 9.394/1996), assim a formação humana é ligada justamente pela ética, sociedade, política e a uma construção de conhecimentos em conjunto, sem exclusão. (RUPPEL et al., 2018).

A BNCC do ensino médio é organizada dando continuidade aos aprendizados da educação infantil e ensino fundamental, focalizando no desenvolvimento e seguindo as orientações da educação integral para uma melhor compreensão dos alunos. Dessa maneira as aprendizagens essenciais são conforme a BNCC, com detalhes diferentes após a reforma do ensino médio, detalhando as mudanças nos sistemas, redes e escola, tudo conforme a Lei nº 13.415/2017.

O ensino médio é suporte para os alunos para a construção de um projeto de vida, iniciando-se com práticas, organização e socialização. A escola tem o papel de formar e orientar os educandos promovendo desenvolvimento pessoal, profissional e social através dos conhecimentos adquiridos dentro do ambiente escolar, além das orientações para uma melhor formação. Durante o processo do ensino médio, os alunos apenas estão em construção e reconhecimento da própria identidade, conhecendo ambientes e culturas diferentes, para que futuramente tomam suas próprias decisões.

Segundo relato de Silva (2018), as escolas devem considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes, possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil.

Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real (SILVA, 2018, p.481).

Os alunos passam mais tempo na escola, porém com mais atividades a serem realizadas, mais visitas fora da escola, praticas a serem realizadas e experiências que podem ser feitas após o conhecimento da teoria. A nova reforma do ensino médio tem muitos pontos positivos que os alunos não concordam, pois não gostam de frequentar a escola por muitas horas e nem e ter muitos trabalhos e atividades, mas dessa maneira vai somar bastante para o currículo futuramente e auxiliar também para a escolha dos estudos superiores, quando finalizar o ensino médio, a escola disponibiliza muitos materiais que auxiliam no conhecimento e aprendizado dos alunos.



Foto das autoras (2019).

Ludicidade

A educação básica é dividida em etapas, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ao longo de todos esses anos, as crianças e adolescentes recebem uma formação indispensável, disponibilizando meios para que os estudantes possam prosperar nos estudos posteriormente, além do exercício da cidadania, no ensino superior e demais interesses na área.

A educação brasileira atualmente encontra-se em um nível extremamente baixo de educação, no ranking dos países avaliados, 731 mil crianças ainda estão fora da escola, conforme o IBGE.

A figura do professor como mediador do conhecimento é extrema importância, ele organiza as atividades, o tempo, o espaço e além do mais enriquece o dia a dia dos alunos, concomitantemente acompanha e avalia o desenvolvimento individual de cada um.

O lúdico é o principal ponto de partida da educação infantil, deve ser o foco de todo professor desta área, pois é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, facilitando o desenvolvimento da criatividade, e demais pontos. As atividades lúdicas fazem parte do universo das crianças, pois além de educar elas representam uma forma de expressar-se da criança, uma maneira mental e física de se desenvolver social, emocional e cognitivamente.

A ludicidade faz parte da vida humana, em todas as duas fases, sendo essa uma atividade espontânea a ser realizada. O lúdico é realizado através das brincadeiras, brinquedos, jogos e danças, momento em que a criança/jovem/adulto entra no mundo da imaginação, tornando tudo mais divertido. Freire (1997, p. 46) explica que:

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento.

Vemos assim a importância da ludicidade para a construção da vida, na sua maior importância nos primeiros anos de escola. Levando em consideração todos os aspectos que podem ser desenvolvidos ao longo das práticas de forma correta e com uma intencionalidade pedagógica.



Foto das autoras (2019).

Para que seja possível trabalhar a ludicidade de forma correta e ampla, é de extrema importância que o mediador tenha conhecimento, do seu perfil, do seu potencial, das suas limitações, do seu eu, para que só assim possa trabalhar com os educandos.

A ludicidade é um método que os professores utilizam para facilitar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem oferecendo prazer para as crianças.

Acredita-se que nós professores devemos ter a ludicidade, os jogos como hábito dentro da sala de aula e fora do ambiente escolar, sempre com propostas diferenciadas para as crianças não enjoar e sempre querer participar. As brincadeiras podem acontecer de maneira simples, mas que desafie as crianças a novas idéias, fantasias, imaginações, mostrando o desenvolvimento e a aprendizagem adquirida.

Na educação infantil a criança começa o desenvolvimento cognitivo e motor, as cantigas são fundamentais, desenvolvendo seu potencial na oralidade e corporalidade através das músicas, assim também começa a interação entre colegas.

Sabe-se que por meio das músicas as crianças se socializam, encontram prazer, desenvolvem a afetividade, a motricidade, e o cognitivo, além de criar e reconstruir a realidade à sua volta. Assim, percebe-se a importância da música dentro desse processo, pois através da musicalidade é proporcionado a criança um momento de distração, de conhecimento e troca de experiências, levando-a à criatividade, sem esquecer de mencionar a relação entre professor- aluno, que contribuem para o desenvolver dessa fase tão importante na vida escolar de qualquer sujeito. (COSTA, et al., 2012).

Costa (2012) afirma que é muito importante que o lúdico seja utilizado no cotidiano dos alunos para que as crianças desenvolvam as coordenações motoras, o crescimento físico, motor, intelectual e cultural. Para que podemos ensinar e aprender de maneira prazerosa e primando por uma aprendizagem significativa, devemos sempre priorizarmos o lúdico. Propiciando momentos onde as crianças não ficam ociosas e tendo a criticidade e a integração dos alunos e professores. Através das brincadeiras as crianças demonstram seus anseios e desejos e constroem seus conhecimentos a partir de suas experiências. Compreender e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio dos profissionais da educação infantil.

Com as cantigas podemos reviver momentos que nossos familiares antecedentes viveram, imaginar como era a infância naquela época e como as coisas mudam com o passar do tempo, aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo. Atualmente tem muitas músicas/cantigas novas que os educadores ensinam na escola e os pais ainda não conhecem, e quem ensina são os próprios filhos.

As cantigas também podem iniciar uma contação de história, chamando a atenção da criança e trazendo-a para o mundo da imaginação, e durante a história contada, introduzir uma música envolvendo o assunto da história, interagindo, dinamizando e aprendendo.

É muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, introduzir conteúdos através da música para as crianças de 0 a 5 anos, desenvolve relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento, mais fácil de ser absorvido. (COSTA, et al., 2012).

As cantigas e brincadeiras estão ficando mais ausentes com o passar do tempo, o que está substituindo é a tecnologia. Além de ausentar das crianças, algumas vezes a tecnologia influencia a criança brincar mais sozinha, não interagir com outras crianças e também com a sociedade em geral, quando começa frequentar a escola, passa a ter alguns problemas por falta de interação com os demais colegas.

Para que possamos mediar e passar conhecimentos para os alunos é necessário ter dominado o conhecimento do eu, assim tendo domínio e controle para todas as atividades desenvolvidas, não somente na sala de aula, mas no dia a dia da mesma maneira.



Foto das autoras (2019).

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Há muitos anos vem se discutindo a real importância dos estágios no ensino superior, mais especificadamente na Pedagogia, tento em vista todo o envolvimento, toda a dedicação, empenho e experiências envolvidas com os acadêmicos.

Focando no nosso penúltimo estagio do curso, o qual foi realizado no ensino médio, mais precisamente no quarto ano do magistério, onde realizamos 04 horas de observação e 04 horas de prática.

No dia da observação, podemos perceber diversos pontos á serem trabalhados, entre as 07 alunas, e um dos principais pontos era o relacionamento entre elas, o conhecimento do eu e do outro. Porém, em conversa com os professores das mesmas, foi solicitado que trabalhássemos algo voltado a educação infantil, área de foco principal na formação delas, mas que ao mesmo tempo trabalhássemos essa ideia do conhecimento do eu e das relações.

Uma tarefa difícil nos foi proposta, e depois de muita conversa, decidimos então pelas cantigas infantis e o conhecimento do eu. Sabemos a grande importância das cantigas e das brincadeiras na educação infantil, e ressaltamos isso durante nosso planejamento e pratica. Conforme Vygotsky:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY 1987, p.35).

Ou seja, a criança aprende brincando, desenvolve diversos pontos, nas convivências, no desenvolvimento em sociedade, na coordenação motora e em todas as atividades normais do dia a dia.

A nossa pratica com a turma do magistério foi focada nesse sentido, de mostrar a elas a real importância dessas atividades na educação infantil.

Já no começo da noite, na atividade de iniciação, momento em que sentimos que passaríamos por algumas dificuldades, já que a turma estava desanimada, se mostravam bastante cansadas e sem vontade, já que as mesmas trabalham o dia todo, e á noite vem desmotivadas para a aula, como ressaltam.

Seguimos e após entrega-las uma breve apostila com o nome das atividades e espaço para anotações, e então para a primeira atividade, que consistia em fazer na prática a música “Escravos de Jó”. Foram realizadas diversas variações, começando com copos, após com balões, alternando a velocidade e a distância entre uma e outra. Também as desafiamos em fazer a atividade vendadas, onde fomos vendendo uma a uma, para que fossem além de tudo, entendendo a importância de incluir as crianças com necessidades especiais, e com maiores dificuldades em atividades de sincronia como essa.

Finalizamos, e partimos para a próxima, onde apresentamos o vídeo “Tomate e Caqui” música muito conhecida entre os professores da educação infantil, porque apesar do nível de complexidade, trabalha a coordenação motora, a sincronia e o coleguismo, pois é feita em dupla e precisa da concentração e colaboração dos dois. Passamos o vídeo em que mostra o passo a passo, onde foram ensaiando individualmente, para aos poucos irem pegando os passos.

Em duplas elas foram se desafiando e aos poucos acelerando os passos, até conseguir acompanhar o vídeo. Mas se entediaram logo, e não tiveram a paciência de esperar, já que uma das colegas possuía um pouco mais de dificuldade e precisava de mais algumas repetições.

Assim que finalizada esta atividade fizemos um intervalo de 5 minutinhos para que pudessem fazer as suas anotações e considerações na apostila. Seguimos para a próxima atividade, que consistia na música “Lorenza querida Lorenza” onde em círculo, todas cantavam juntas, e no momento em que era dita o nome “Lorenza” todas baixavam flexionando o joelho, e junto contando os dias da semana. Foi feita a variação com balões entre os joelhos, o que dificultava no momento de flexionar os joelhos, pois não poderiam estourar o balão, e nem deixa-lo cair. Nesta atividade tivemos a participação do professor Kurlan e o professor responsável pela turma do magistério naquela aula, Baltazar.

Após essa atividade, o professor Kurlan se retirou, e o professor Baltazar quis dar a sua opinião e passar seus conhecimentos, onde tivemos que cortar nossa prática e deixar que o mesmo seguisse, como nos foi solicitado pelo mesmo. Nos sentimos um pouco decepcionadas, sentamos em roda, no chão com todas elas, e pedimos uma avaliação da oficina e a auto avaliação, algumas delas se manifestaram positivamente e algumas pontuaram negativamente o fato das variações, e que já conheciam as atividades, mas também pontuaram a questão de não estarem em um dia bom, e por isso não se envolveram tanto como gostariam e deveriam.

Em seguida realizamos a entrega das lembranças e a partir daí o professor Baltazar tomou conta da oficina, comentou sobre sua ideia de não iludir as meninas sobre uma carreira, como professoras, maravilhosa, falou sobre todos os pontos negativos de todas as escolas, e colegas de profissão.

Podemos tirar muita aprendizagem de todos os momentos, dos pontos positivos e negativos, podemos dizer que tudo é aprendizado, de como continuar fazendo, de como fazer melhor e de como não fazer.

Imensamente gratas por mais um estágio concluído, seguimos em busca do último e finalmente da finalização de toda essa trajetória acadêmica que já dura 03 anos, seguidos de muito aprendizado.



Foto das autoras (2019).



Foto das autoras (2019).



Foto das autoras (2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos tirar muita aprendizagem de todos os momentos, dos pontos positivos e negativos, podemos dizer que tudo é aprendido, de como continuar fazendo, de como fazer melhor e de como não fazer. Imensamente gratas por mais um estágio concluído, seguimos em busca do último e finalmente da finalização de toda essa trajetória acadêmica que já dura 03 anos, seguidos de muito aprendizado.

Conseguimos alcançar o nosso objetivo geral “Proporcionar o autoconhecimento a partir das cantigas infantis” trazendo a realidade da sala de aula para a nossa prática e mostrando para as alunas do magistério os pontos positivos e negativos de atuação na educação. Com esse estágio foi possível perceber as novas metas do novo Ensino Médio e conhecer um pouco da nova metodologia que será utilizada na Educação Básica para melhor desenvolvimento dos alunos, além disso, a ludicidade dentro do ambiente escolar também é de grande importância para a interação dos colegas, são brincadeiras envolvendo o conteúdo, trazendo aprendizagem para os educandos de uma maneira diferente.

REFERÊNCIAS:

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

CHAGAS, Fundação Carlos. **Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros**. 2015. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/FCC_Relatorio_Final_F-1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

COSTA, Denise Ferreira da et al. **A IMPORTÂNCIA DA CANTIGA DE RODA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2012. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_cantiga_de_roda_ como_instrumento_de_aprendizagem_na_educacao_infantil_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_cantiga_de_roda_como_instrumento_de_aprendizagem_na_educacao_infantil_0.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2019.

DIÁRIO oficial da união. 05 de outubro de 2018. Edição: 193. Seção: 1. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44099663/do1-2018-10-05-portaria-n-1-023-de-4-de-outubro-de-2018-44099482> Acesso em 10 de outubro de 2019.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIMENTA, Selma; LIMA, Lucena Maria Socorro. **Estágio e docência**. 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente%20Especial/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

POLÍTICA de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral (EMTI). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/55951-politica-de-fomento-a-implementacao-de-escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral-emi>> Acesso em 10 de outubro de 2019.

RUPPEL, Sonia Maria et al. **O Direito de Aprender e Ensinar: A Base Nacional Comum Curricular e algumas questões contemporâneas do Direito Educacional**. 2018. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2092.html>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SILVA, Rossieli Soares da. **Base nacional comum curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola – leitura, escrita e formação de professores**. São Paulo: Ática, 1993.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em 12 out.2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 12/10/2019;